



PROGNÓSTICO DA CO-INFECÇÃO COM SARS-COV2 EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gerson Santos¹, Samuel Zeferino¹, Alice Rivero¹, Felipe Westphal¹, Terezinha Menezes¹, Alcione Oliveira dos Santos²

¹Bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

Introdução: Em 2020, emergiu no mundo a pandemia de SARS-COV2, vírus respiratório com repercussões sistêmicas e a co-infecção de pacientes diagnosticados com HIV é uma preocupação emergente na comunidade de saúde. A resposta adaptativa através de anticorpos e linfócito T específicos é imprescindível à convalescência do paciente com viroses, que por sua vez demanda um arranjo orquestrado pelos linfócitos TCD4⁺ os quais possuem um déficit secundária a infecção pelo HIV. Até o momento morreram 1.044.490 pessoas no mundo pelo novo corona vírus e as perspectivas de manejo terapêutico galgam-se em vacinas, ainda sem previsão de conclusão de fases de testes.

Objetivo: Verificar evidências científica de repercussões significativas no prognóstico do co-infectado com HIV e SARS-COV2 na comunidade científica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica no *Pubmed* e *Scielo* com os indexadores “HIV”, “*co-infection*” e “*covid19*”, resultando em 48 produções e destas, 23 elegíveis. **Resultados:** A co-infecção prévia com HIV não foi corroborada como fator de pior prognóstico em pacientes infectado com SARS-COV2, antagonicamente, a revisão da literatura sugere que a terapia antirretroviral pode ter sido determinante para o curso clínico brando na população pesquisada. Paralelamente, alguns autores evidenciaram demora na sorocoversão em resposta ao covid-19, bem como falsos negativos na detecção de marcadores virais mediante RT-PCR, exame padrão ouro de diagnóstico, mesmo em pacientes sintomáticos. As pesquisas até então tem limitações, por nenhuma ter caráter prospectivo de acompanhamento de pacientes, bem como a amostras serem diminutas conferindo a eles o status prematuro de evidências até o momento.

Conclusão: Mediante a presente revisão bibliográfica, verifica-se a escassez de produções que corroborarem ou invalidem pior prognóstico em pessoas que vivem com HIV no transcorrer da infecção pelo SARS-COV2. Salienta-se que as evidências até o momento falam a favor de não haver implicações clínicas piores nessa co-infecção. Assim, mesmo diante das produções já realizadas, fazem-se necessárias pesquisas prospectivas acerca da temática para avaliar com critérios mais específicos as repercussões do HIV no transcorrer da síndrome do SARS-COV2.

Palavras-chave: Co-infecção, HIV, COVID-19.